

As igrejas apostólicas

1

Para ler na Bíblia: Mateus 16.13-19; 18.15 -22; 1Coríntios 12.12-31

Para meditar: Mateus 16.18

Igrejas do Novo Testamento, também conhecidas como igrejas apostólicas, são aquelas que, a partir da igreja de Jerusalém, se espalharam por Samaria, Antioquia da Síria, Ásia Menor e Europa. Essas igrejas são mencionadas no livro de Atos, nas Epístolas e no Apocalipse. Ao estudá-las procuramos entender sua natureza, características, virtudes e pecados, buscando nos confrontarmos com as igrejas iniciais do cristianismo a fim de corrigir desvios por um lado, e, por outro, confirmar e fortalecer nossas convicções bíblicas.

O valor do estudo sobre as igrejas do Novo Testamento

Quando o Senhor Jesus disse, a respeito de sua igreja, que Ele a edificaria e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela (Mt 16.18), deixou claro que existem forças do mal que procuram enfraquecer, desviar e destruir as igrejas, desde sua origem, através dos séculos e nos dias presentes. Essas forças procuram atuar de modo a:

“...existem forças do mal que procuram enfraquecer, desviar e destruir as igrejas, desde sua origem...”

1) Desfigurar Deus levando muitos a criar suas próprias ideias sobre

a divindade, em vez de recorrer ao estudo da revelação registrada na Bíblia; 2) desviar as igrejas de sua natureza, de sua identidade bíblica e de sua verdadeira missão; 3) levar os crentes a julgarem que a igreja não é importante; 4) desestabilizar a credibilidade da Bíblia; 5) deturpar os cultos transformando-os em espetáculos com o fim de agradar e divertir os participantes.

Estudar as igrejas do Novo Testamento é importante para conhecermos os princípios, as doutrinas e os comportamentos das igrejas apostólicas, a fim de nos fortalecerem para vencer as forças que lutam contra as igrejas hoje.

Origem e fundamento das igrejas apostólicas

A primeira igreja de Cristo foi a de Jerusalém, que se formou com os onze apóstolos (Judas traiu Jesus e perdeu-se) e muitos outros discípulos de Jesus. Antes de partir para o céu, após sua ressurreição, Jesus mandou que seus discípulos aguardassem em Jerusalém até que recebessem o cumprimento de sua promessa de derramar o Espírito Santo (At 1.4-8). Então, 50 dias depois de sua ascensão, houve o batismo com o Espírito Santo (At 2.1-4). Estava começada a primeira igreja que rapidamente cresceu com a conversão de 3 mil pessoas (At 2.37-41), depois mais 5 mil pessoas (At 4.4) e com as que todos os dias iam sendo agregadas naqueles primeiros dias a igreja.

“O fundamento da igreja é, pois, o próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus.”

O fundamento da igreja é o próprio Senhor Jesus (Mt 16.18). Muitos interpretam as palavras dele, dirigidas a Pedro “sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, como sendo Pedro essa pedra fundamental da igreja; outros pensam que o fundamento é a verdade proferida por Pedro, de que Jesus é o Filho de Deus. Mas em Efésios 2.19-21 tem-se esclarecimento do assunto. Paulo comparou a igreja com um edifício e disse que seu fundamento é o dos apóstolos e dos profetas, do qual Jesus Cristo é a pedra principal de esquina. O fundamento da igreja é, portanto, o próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Natureza das igrejas apostólicas

A ideia de igreja no Novo Testamento é de congregação local, formada por crentes em Jesus e batizados; independente, soberana em suas decisões e submetendo-se apenas à autoridade de Cristo.

A palavra *ekklesia*, traduzida como “igreja” aparece no Novo Testamento 115 vezes. Essa palavra era usada pelos gregos para designar a reunião de cidadãos de uma cidade-estado para resolver os

problemas da cidade. A palavra foi usada por Jesus no sentido conhecido na época, de assembleia, congregação, para designar o grupo de pessoas redimidas por ele.

A palavra igreja foi usada algumas vezes no Novo Testamento com o sentido de conjunto total dos santos, significando todo o povo de Deus (Gl 1,13; Ef 1.22), mas a grande maioria de citações é com o sentido de igreja específica, ou seja, igreja identificável e localizável. Basta lembrar as expressões “igreja que está em tua casa” (Rm 16.5), “as igrejas da Galácia” (Gl 1.22-24), “a igreja de Deus que está em Corinto” (1Co 1.2), “as sete igrejas que estão na Ásia” (Ap 2.1) etc. Diante destas evidências, é errado referir-se à totalidade dos evangélicos de uma cidade ou de um país como “a igreja”; ou referir-se à totalidade das igrejas evangélicas do Brasil como a “igreja brasileira” ou a “igreja evangélica do Brasil”. Não há no Novo Testamento a ideia de uma igreja nacional nem universal.

Governo e constituição das igrejas apostólicas

As igrejas do Novo Testamento eram congregações de pessoas crentes em Jesus e batizadas. Essas congregações eram soberanas, com governo independente uma das outras, submissas somente a Cristo e ao ensino dos apóstolos. Não eram subordinadas a nenhuma autoridade central, nem havia uma matriz com governo sobre outras igrejas, nem formavam um ministério com um líder central, nem tinham hierarquia. Alguns exemplos: 1) Atos 1.13-26 – A assembleia dos crentes escolheu um irmão para ocupar o lugar de Judas. As condições para o exercício do apostolado era ter testemunhado pessoalmente o ministério de Jesus Cristo e sua ressurreição. Havia dois homens que preenchiam essas condições; por isto, a decisão foi por meio do voto das 120 pessoas reunidas no cenáculo; 2) Atos 14.21-23 – Ao regressar de sua primeira viagem, Paulo passou pelas igrejas fundadas por ele e em cada uma delas instituiu pastores. A escolha do ancião (ou pastor) de cada igreja foi feita por eleição da qual todos participaram; 3) Atos 15.1-3 – Foi a igreja de Antioquia que resolveu enviar Paulo e Barnabé para saberem se os judaizantes que os inquietavam sobre a circuncisão tinham sido realmente enviados pela igreja de Jerusalém; 4) Atos 15.4-22 – A igreja de Jerusalém resolveu, através de processo democrático, o problema

criado pela interferência de alguns de seus membros na vida da igreja de Antioquia, respeitando a independência daquela igreja. Desses exemplos conclui-se que as igrejas apostólicas eram soberanas, governavam-se democraticamente e não tinham nenhuma hierarquia.

Percebe-se, pelos textos examinados, que o governo da igreja era exercido pelos próprios crentes, em assembleia sem qualquer hierarquia entre eles, mesmo quando havia algum apóstolo naquela igreja. É, por exemplo, o caso de Matias para integrar o corpo apostólico (At 1.15-26).

“... o governo da igreja era exercido pelos próprios crentes, em assembleia...”

Outro aspecto a ressaltar é que as igrejas apostólicas eram constituídas somente de pessoas regeneradas, as quais professavam publicamente sua fé em Jesus Cristo como Filho de Deus e se submetiam ao batismo (At 2.11; 8:36, 37). Então, para ser membro da igreja era exigido fé em Jesus e batismo.

PARA APLICAR À VIDA

1. Pelo ensino do Novo Testamento aprendemos que a igreja é importante porque foi instituída por Jesus e Ele mesmo é o seu fundamento. Cada um de nós precisa considerar uma honra ser membro de uma igreja de Cristo, e valorizá-la.

2. Conhecendo que as igrejas do Novo Testamento eram independentes e se governavam democraticamente não podemos aceitar que qualquer líder exerça autoridade ditatorial sobre a igreja, impondo a ideia de que alguém tem que “estar sob a autoridade” de um determinado líder para ter autenticidade como discípulo de Jesus. Essa atitude de dominação não é própria para as igrejas de Cristo, pois não é isso que aprendemos com as igrejas do Novo Testamento.

3. O relacionamento entre igrejas e denominações precisa se caracterizar pela fraternidade cristã, e pelo espírito de cooperação para realização de empreendimentos como evangelização, missões e a prática das boas obras de socorro e amparo aos necessitados, somente possíveis com a soma dos esforços de todos. Deve-se, contudo, preservar a identidade denominacional a soberania das igrejas como congregações locais.

4 FIDELIDADE - As Igrejas do Novo Testamento